560000
9570000
OCEANO
ATLÂNTICO
Mondubim
Messejana
Eusébio
Aquiraz
João de Castro
Camará
Justiniano de Serpa
Tapera
Patacas
Jacaúna
Pindoretama
Pratiús
Ema
Caponga da Bernarda
Caponguinha
Capim de Roça
Caponga
Praia da Cofeco
Porto das Dunas
Praia do Japão
Prainha
Praia do Presídio
Iguape
Jacaúna
Barro Preto
Batoque
Balbino
Caponga
Águas Belas
Barra Velha
Barra Nova
CE-065
CE-060
CE-402
CE-025
CE-452
CE-453
CE-040
CE-251
CE-454
CE-138
CE-350
BR-116
Av.mavignier
Av aruanã
Av quarto anel viário
Rua da Igreja
Rua Carlos Gadelha
Rua Firmino Crisóstomo
Rch. Urucutuba
Rch. Traiara
Rio Pacoti
Rch. Catu
Rch. Olho D'Água
Rch. Buriti Alto
Rch. Caburé
Rch. Caponga Funda
Rch. do Saco
Rch. da Caponga
Rch. Caponga Roseira
Rch. Tijuca
Rch. Caponga do Rodeador
Cor. Pedro de Souza

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA MUNICIPIO DE AQUIRAZ

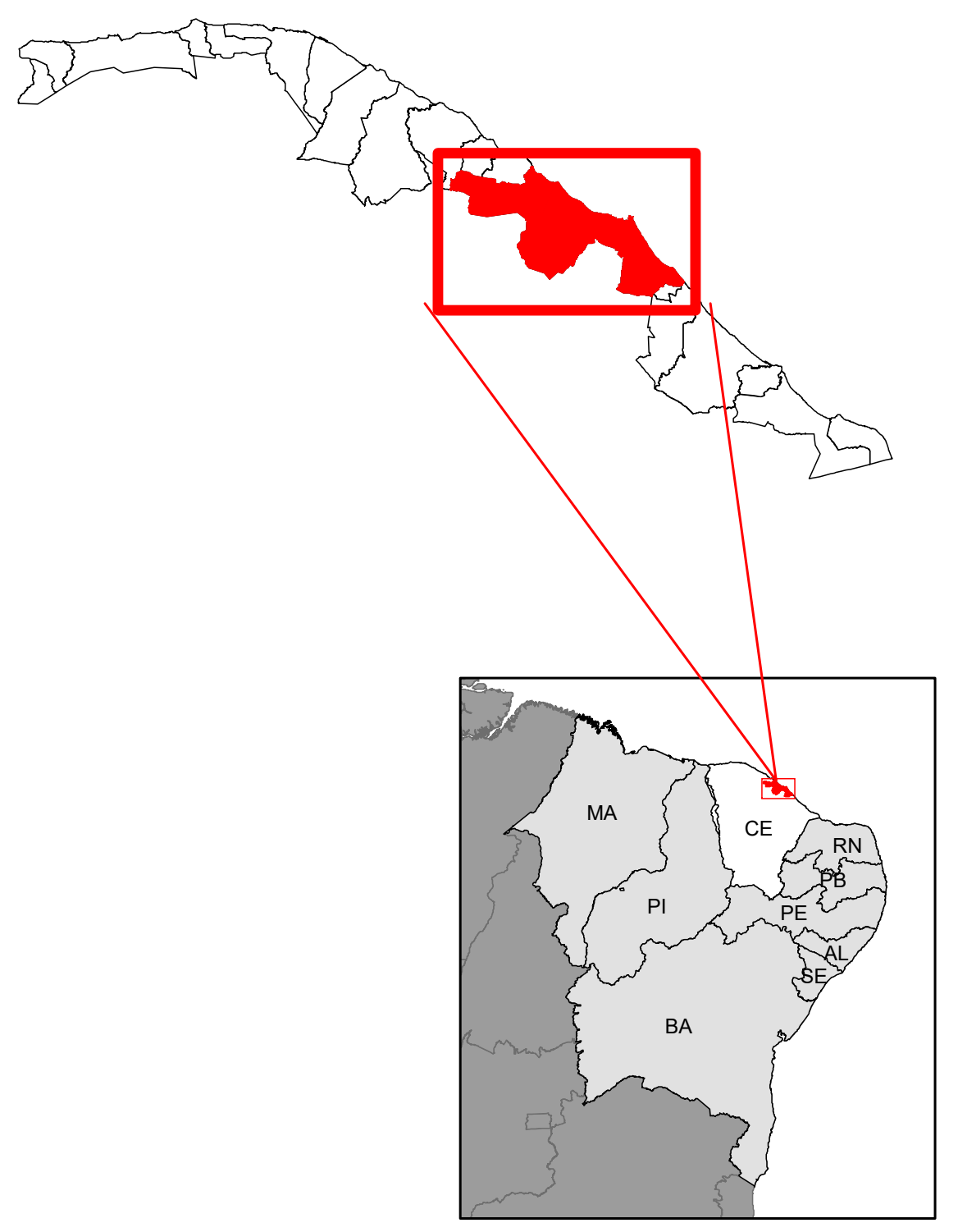
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

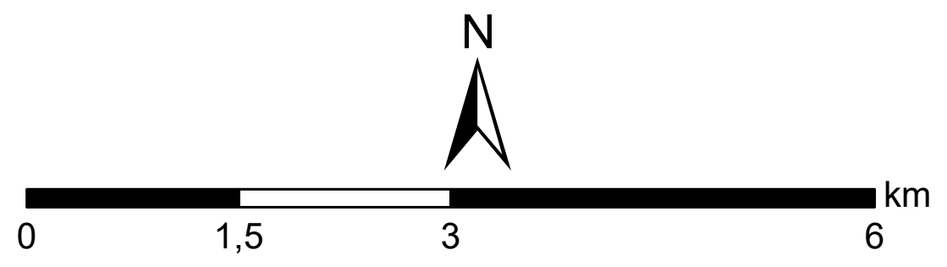
- ☉ Sedes municipais
- ● Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- Rios/espelhos d'água
- Curso d'água
- Alagado
- Curso d'água
- Oceano
- Rio
- Município

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

🟨 ✕✕✕	Faixa Praial (PLfp) e rochas de praia (PLfpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, com larguras irregulares, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados, comportando localmente rochas de praia e plataformas de abrasão, coberta e descoberta, diariamente, por águas.
🟥	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente e produzidas pela ação de processos costeiros e confinando, eventualmente, corpos hídricos lagunares
▨ ⊥⊥⊥	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLfv)	Alto topográfico em exposições litológicas do Grupo Barreiras, com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Decorre dos efeitos de abrasão marinha quando os tabuleiros atingem a linha de costa. Os efeitos do solapamento implicam na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para desmoronamentos locais da parte superior das falésias.
🟪	Ponta (PLp)*	Extremidade saliente da faixa costeira que se estende para o mar, contendo rochas de maior resistência, associada ao substrato cristalino ou a outro tipo litológico
▨	Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde)	Distribui-se de modo quase contínuo, adjacente ao cordão de dunas frontais e / ou à faixa praial. Eventualmente se interpõe entre o campo de dunas e a superfície de deflação ativa. Ocorrência eventual de lagoas freáticas.
🟪	Superfície de Deflação Ativa (PLsda)	Distribui-se de modo disperso, associada à superfície de deflação estabilizada. Posiciona-se ao abrigo das ações marinhas, entre o cordão de dunas frontais e a base do campo de dunas ao longo das praias.
🟨	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia de diferentes granulometrias, com feições morfológicas variadas, sem cobertura vegetal e modeladas de modo incessante pela ação eólica Importantes para o aquífero dunar e para a recarga dos aquíferos Barreiras e aluvial
🟫	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições geomorfológicas variadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, extensivamente cobertas por vegetação fitoestabilizadora
🟧	Dunas fixas por diagênese (PLdd) (eolianitos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, eolianitos
▤	Dunas Frontais (PLdfr)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa praial. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. A cobertura vegetal herbácea de gramíneas, detém a incidência da deflação eólica.
🟩	Planície Fluviomarinha com Manguezais (PLpfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilosiltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes da interação de processos fluviais e marinhos, revestida por manguezais. Áreas complexas com sedimentos Quaternários mal selecionados, ricos em matéria orgânica, de origem continental e acréscimos de sedimentos marinhos.
🟩	Planícies Fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Terrenos brejosos com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos e argilosos, siltosos e arenosos fortemente salinizados. Têm ocorrência difusa com dimensões variadas nas bordas de manguezais.
🟩	Planície Fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos aluviais arenosos e outros clásticos finos bordejando calhas fluviais. Compõe feições azonais, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam calhas de rios com maior capacidade de escoamento.
🟦	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
🟪	Planície Lacustre (Bpl)	Área plana ribeirinha com sedimentos arenosos e outros clásticos finos, bordejando ambientes lacustres e sujeita a inundações sazonais.
🟦	Área de Inundação Sazonal (Bais)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração.
🟧	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
🟧	Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
🟪	Sertões aplainados (Das)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino
🟫	Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino
🟦	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRNv)	Testemunho de uma paleochaminé vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.

ESTADO DO CEARÁ
LOCALIZAÇÃO DO SETOR II


MA
CE
RN
PB
PI
PE
AL
SE
BA



Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhod'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE,2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
Consórcio: TPF ENGENHARIA GAU
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO